



Registro: 19/06/2012
 Veículo: JORNAL VALOR / NACIONAL
 Data: 19/06/2012
 Título: TURISMO E SUSTENTABILIDADE SE UNEM NA HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA
 Seção: EU & ESTILO
 Página: D1, D5
 Categoria: TURISMO

Terça-feira, 19 de junho de 2012 | D1

Valor

EU &

Um mergulho
no "onçafari"
conservacionista
da Estância Caiman,
no Pantanal D5



Terça-feira, 19 de junho de 2012 | Valor | D5

EU & Estilo

EM TEMPOS DE RIO + 20

Turismo e sustentabilidade se unem na hora da onça beber água

Para deixar
de ser um
'senhor feudal'

De Miranda (MS)

Estância Caiman, de Roberto Klabin, inicia seu projeto de "onçafari". Por **Maria da Paz Trefaut**, de Miranda (MS)

Faltavam poucos minutos para as 18h e já estava escuro, quando uma onça pintada de grande porte cruzou a estrada de terra, iluminada pelos faróis da van. Poucos segundos depois foi seguida por um filhote que, vagarosamente, se virou para olhar a luz. Estávamos a cerca de 500 metros da porteira da Estância Caiman, no município de Miranda, no Pantanal, em Mato Grosso do Sul. A chegada à fazenda, sob o impacto da visão dos animais, resultou num acolhimento mais do que caloroso. Essa era a melhor notícia que a equipe de pesquisadores que está lá, empenhada em seguir e estudar a espécie, poderia receber. Por alguns dias, eles haviam perdido o rastro do filhote da "Chuva", a onça-mãe já monitorada por uma coleira com GPS.

Conhecer os hábitos e definir o território do maior felino da América do Sul é o primeiro pas-



De jeans e bonê, sentado ao lado do piloto num Cessna 206, o empresário Roberto Klabin sobrevoa sua propriedade, de 53 mil hectares. Para não percorrer os 236 quilômetros que separam a fazenda do aeroporto de Campo Grande, o que demora quase quatro horas de carro, ele costuma alugar o avião. Vista do alto, a criação de gado da Caiman, de 35 mil animais, parece pulverizada em meio ao verde. "Para criar gado não é preciso devastar tudo", diz ao apontar para as cordilheiras e capões — áreas de mata mais altas que servem de refúgio para os animais durante a cheia. Fundador da SOS Pantanal, ele defende o ajuste de conflitos por acreditar que na região o ruralista precisa ser também conservacionista, já que a natureza é indomável por conta das cheias.

Desde os dez anos o empresário passa férias no Pantanal. A Estância Miranda, de 250 mil hectares, fundada por ingleses em 1912, foi comprada em sociedade pela família Klabin em 1950.

so do projeto Onçafari, que começa a tomar corpo na fazenda do empresário paulistano Roberto Klabin. A ideia partiu do ex-piloto de automobilismo Mario Haberfeld que, desde a infância, dividia a paixão entre as pistas e a natureza selvagem. Ao desistir da Fórmula Indy, ele formatou uma experiência amistosa de contato com a onça — animal mítico e majestoso da fauna brasileira —, para tentar realizar no país o primeiro safári nos moldes que conhecemos na África.

O habitat da onça pintada ou jaguar se espalha do Texas, nos EUA, à Argentina. Mas, hoje, a espécie ocupa apenas 50% do território original e já está extinta no Uruguai. No Brasil, está ameaçada na Mata Atlântica, no Cerrado e Caatinga. No Pantanal ainda há muitas, mas culturalmente é vista como um predador que come o gado. "O desafio", diz Haberfeld, "é conseguir explorá-la do ponto de vista turístico e fazer com que valha mais viva do que morta. Ninguém preserva por gostar, mas porque dá dinheiro".

O Onçafari se espelhou na experiência de Sabi Sands, área conectada ao Kruger Park, na África do Sul, que há 20 anos tinha o mesmo problema com leopardos. Ali foi desenvolvida a técnica agora usada no Pantanal. O método consiste em seguir os animais com carros, para que eles se acostumem ao automóvel. Não ao homem — atenção. Assim, os bichos, especialmente os filhotes, se habituam ao barulho e ao movimento dos carros como se fossem um elemento da floresta. Na África do Sul, várias fazendas copiaram o modelo, desisti-



Roberto Klabin (à esq.), dono da Estância Caiman; onça da região; e Mario Haberfeld e sua mulher, Ana; projeto sustentável de turismo e de conservação

ram do gado e passaram a investir no ecoturismo porque era mais rentável. Países como Uganda e Botsuana têm no ecoturismo a segunda maior fonte de renda.

A escolha da Caiman para sediar o projeto tem antecedentes. Muito antes de aderir ao Onçafari, o empresário Roberto Klabin havia proibido matar onças na propriedade. Baniu também os cachorros, o que levou a fazenda a atrair uma concentração imensa de fauna. Pelas estradas de terra da estância é possível avistar veados, tamanduás, bandos de queixadas, lobinhos, jaguatiricas, aves de todas as cores e tamanhos a qualquer hora do dia. As lagoas, repletas de jacarés, são cercadas por tuiuiús, tucanos e araras azuis. Além do apreço pela preservação, a fazenda tem infraestrutura — pista de pouso, estradas e hotel, o Refúgio Ecológico Caiman, com duas pousadas: Baiazinha e Cordilheira. Muito

distantes entre si, são autênticos bangalôs com apenas cinco apartamentos, que oferecem uma visão contemplativa da natureza e da vida selvagem.

A antiga sede da fazenda, que fica próxima à moderna residência de Roberto Klabin, foi convertida no primeiro hotel. É uma casa com uma grande varanda tornada por arcos, que dá vista para a lagoa. Nela estão hospedados os integrantes da equipe, que neste mês deram a largada na terceira campanha de aproximação com o felino. Participam dez pessoas, entre biólogos e técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que saem várias vezes ao dia em busca dos registros captados pelas câmeras instaladas na mata.

Nessas áreas, extremamente selvagens, só se entra com veículos 4x4 derrubando arbustos pelo caminho. Atolar nas trilhas faz parte do dia a dia. Botas, camisas

de manga comprida, calças e um banho de repelente são insuficientes para afastar os mosquitos. Eles atacam em nuvens, entram pelo vão das roupas e cobrem o rosto. "É preciso gostar", diz Mario Haberfeld, divertido, enquanto engata o fio de aço para puxar a camionete que, pela segunda vez, seguida, atola naquela manhã.

Diante de algumas pegadas, Mario explica que a onça é um animal territorial. E o que eles precisam, em primeiro lugar, é ter certeza que os animais que serão treinados vivem na área da fazenda, onde será desenvolvido o safári. A captura para colocação do colar com GPS é um processo complexo e caro — só o colar custa US\$ 5 mil —, que envolve uma armadilha e posterior anestesia. Até agora quatro foram capturadas: a Chuva, o Nati e o Brazuca. O Nati já está fora do projeto, porque mora fora da fazenda. Há também o filhote, que conforme

o sexo será "Chuvisco" ou "Garroa". O objetivo é monitorar seis onças e trabalhar seus descendentes para que em dois anos comecem os safáris.

O pantanal, a maior planície alagável do mundo, se espalha entre Brasil, Bolívia e Paraguai. Na parte brasileira, 95% das terras são privadas. A criação extensiva de gado é a principal atividade econômica e os pantaneiros se acostumaram a matar as onças por dizer que são responsáveis por perdas de 10% a 20% do rebanho. Não é bem assim. Pesquisas recentes mostram que apenas entre 1% e 2% das mortes do rebanho podem ser atribuídas ao felino. Um motivo a mais para preservá-lo.

A repórter viajou a convite da Estância Caiman

Com muitos herdeiros e visões diferentes de como administrá-la acabou por ser dividida em 1983 — assim nasceu a Caiman. De lá para cá o empresário comprou outras terras na região, onde tem um rebanho de 20 mil cabeças. Em contrapartida, o gado da Caiman é do banqueiro André Esteves, do BTG Pactual.

Há seis anos, ao saber que o administrador iria deixá-lo para trabalhar com Esteves, que havia decidido comprar terras na região para criar gado, Klabin propôs arrendar sua fazenda em troca da permanência do funcionário. "Fiquei a noite sem dormir ao pensar que perderia o Cezar e teria que mudar todo esquema", conta o empresário. "Porque aqui, o administrador tem que se sentir dono". Com o acordo, Cezar continuou a cuidar da propriedade e do gado dos dois (Esteves tem cerca de 70 mil cabeças e é dono de várias fazendas, entre elas a Rio Negro, onde foi filmada a novela Pantanal).

Ao mostrar seus cuidados com a estância, Klabin sugere que no Brasil, o fazendeiro "ainda é uma espécie de senhor feudal" e que "é preciso boas práticas para manter as pessoas no campo". Cezar concorda, mas gosta de citar suas discordâncias com o patrão. "Olha só esses garçons, todos de lenço na cabeça! Eles deviam estar de chapéu, como o homem pantaneiro. Isto aqui não é Nova York. Se a gente não defende nossa cultura, daqui a pouco vamos ter garçôtes de minissaia e turistas comendo caviar." (MPT)

Das pistas para a adrenalina da selva

De Miranda (MS)

Viver perigosamente talvez seja a maior vocação do ex-piloto Mario Haberfeld, de 36 anos, 20 dos quais passaram nas pistas. Na infância, acompanhava os treinos de Nelson Piquet e viajava com o pai para lugares recônditos da Tanzânia, onde durante 15 dias se locomoviam na caçamba de um caminhão e acampavam. Faziam fogueiras para cozinhar e tomavam banho quando encontravam uma cachoeira. Aos 13 anos, Mario começou a correr de kart e aos 17 foi para a Inglaterra, onde acabou por ser piloto de testes da McLaren, Jordan e Stewart. Em 1998, foi campeão inglês na Fórmula 3000.

Depois de dois acidentes sérios, desistiu de correr quando estava nos EUA, na Indy: "A Indy estava indefinida e eu já velho para voltar para a F-1. Hoje dou graças a Deus por não ter ido adiante, pois não estaria fazendo o que faço, que considero muito mais significativo". A aposentadoria precoce o levou a retomar a paixão pelos bichos. "Comecei a pensar em algo ligado à natureza

e, talvez, no sonho de infância de ter um hotel na África". Foi a mulher Ana, com quem está há 12 anos e tem dois filhos, que sugeriu que fizesse algo no Brasil e o levou ao Pantanal.

Assim surgiu o Onçafari, com o apoio do especialista sul-africano Simon Bellingham, seu parceiro de loucas aventuras. Juntos, os dois já capotaram de canoa numa parte do rio Zambese, lotada de hipopótamos. Mario também quase morreu no Zimbábue, depois de beber água contaminada e de ficar em estado tão grave que precisou ser resgatado de avião. "Nunca tive um casamento monótono, daqueles em que o marido está ali. Com o Mario, sempre penso: 'Ah, que bom que ele está vivo'", diz Ana.

O ex-piloto reconhece que "no fundo, a selva e a pista provocam uma adrenalina equivalente". Hoje, vive em Miami, mas viaja o tempo todo em busca de patrocínios para o projeto. Por ironia, agora pilota um carro de brinquedo de controle remoto, com uma câmera acoplada. Com ela segue em busca de animais, para o documentário produz em parceria com o diretor Tullio Schargel. (MPT)

Sua timeline rende mais no Address.

Você
há 10 horas

Tô em Sampa. O hotel fica na Amauri, a reunião é só amanhã... Happy hour já!

Curtir • Comentar • Compartilhar

Rua Amauri, 513 - São Paulo
Central de Reservas: 0800 773 4663
centraldereservas@georgev.com.br
www.addressexecutive.com.br
No Facebook: addresscidadejardim

GRUPO ATDAN
HOTELS AND PROPERTIES

ADDRESS
Cidade Jardim

HOSPEDAGEM E EVENTOS
NUM SÓ ENDEREÇO.

O restaurante é not Jordinas, mas você vai se sentir nos pampas.

VENTO HARAGANO
ARTE DE FAZER CHURRASCO

AVENIDA HENRIQUEZ, 1086 - JARDIM PAULISTA - SÃO PAULO - SP
TEL: (11) 3043-1043 - WWW.VENTOHAARAGANO.COM.BR